

18º Domingo Tempo Comum

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA, PRESIDIDA PELA CARMEN MACHADO

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 31 julho 2022

**Tu levantaste, tu reuniste o teu povo:
na nova Jerusalém cantaremos sem fim,
cantaremos sem fim!**

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos,
quando descia à cova, tu deste-me a vida!

Celebrai o Senhor vós que o amais,
louvai-O pelo seu santo Nome memorável!
A sua cólera dura um instante,
a sua graça é por toda a vida;
com a noite chegam as lágrimas,
mas com a manhã volta a alegria!

Irmãos:

Vaidade das vaidades, tudo é vaidade! Não vale a pena! - diz Coheleth ou o Livro Eclesiastes.

O seu tom pode parecer um pouco estranho porque o seu autor coloca-nos diante do sofrimento desta vida com certo pessimismo. É atitude bastante natural para o Homem do Antigo Testamento, que ainda não tinha conhecido a revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Coheleth coloca-se sempre nas mãos de Deus. Chama, portanto Vaidade (de *vanus*, vão, vazio) à distância que vai entre o ideal e a sua realização, mais concretamente à acumulação de bens deste mundo, à alienação mais estúpida do trabalho humano que leva a que, por um grave e injusto desvio, os bens se tornem males para os filhos dos homens.

Muitos modernos, nossos contemporâneos, têm denunciado com vigor e lucidez esta alienação: «era do vazio» ou da vaidade, tempo em que a acumulação ou gozo do efémero, do passageiro e do corruptível assume foros de verdadeira religião: a perda da dimensão do Transcendente é substituída pelo culto do consumo.

Quando chegará a hora de os cristãos esclarecerem a Alternativa?

Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Pai,
aproxima-nos uns dos outros
e faz-nos ouvir o teu apelo nas dores dos homens
que encontramos no caminho
e que nos ajudam a perceber
que somos companheiros e conterrâneos
de todos os homens da Terra.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.
Ámen!

Leitura do Livro do Eclesiastes (1, 2; 2, 21-23)

Vaidades e mais vaidades - diz Coheleth – tudo é vaidade! Tal homem trabalhou com sabedoria, competência e êxito, e tem de deixar o seu património a quem em nada contribuiu para ele. Também isto é uma desilusão e um grande mal. Mas, então, de que aproveitam a um homem o seu trabalho e as ânsias do seu coração, com que se afadigou debaixo do sol? Todos os seus dias são penosos, a sua atividade é cheia de desgostos e nem de noite o seu coração descansa. Também isto é uma desilusão.

Salmo responsorial (do Salmo 90)

**Ó Senhor, Vós tendes sido o nosso refúgio
através das gerações.**

Tu podes desfazer o homem em húmus
dizendo apenas: "Voltai, homens, ao pó".
Mil anos diante de ti são como ontem,
ou como a vigília da noite; já passaram.

Tudo arrebatas, como em sonho,
como a planta verdejante da manhã
que brota vicejante pela matina
mas à tarde murcha e logo seca.

Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses (3, 1-4.9-11)

Meus Irmãos: Uma vez que ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde Cristo se encontra, sentado à direita de Deus; afeiçoai-vos às coisas do alto, não às da Terra. Pois vós morrestes e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então também vós vos haveis de manifestar com ele na glória. Mortificai, pois, os vossos membros terrenos: imoralidade, impureza, paixões, maus desejos, ganância (que equivale a adorar um falso deus). Não mintais uns aos outros, vós, que deixastes o homem velho com suas más ações. Cada um de vós passou a ser homem novo, que, para alcançar a verdadeira ciência, se vai renovando à imagem do Criador. Nesta renovação, não há Grego nem Judeu, nem circuncidado nem não circuncidado, nem bárbaro, nem selvagem, nem escravo, nem homem livre. O que há é Cristo, que é tudo em todos.

Aleluia!

Bem-aventurados os pobres em espírito
porque deles é o reino dos Céus!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12, 13-21)

Disse alguém a Jesus, do meio da multidão: *«Mestre, diz a meu irmão que reparta comigo a herança»*. Mas Jesus respondeu-lhe: *«Amigo, quem me fez juiz ou me encarregou das vossas partilhas?»* Depois, disse aos presentes: *«Vede bem! Guardai-vos de toda a cobiça: a vida de uma pessoa não depende de que tenha abundância de bens»*.

E disse-lhes esta parábola: *«O campo de um homem rico produzira uma excelente colheita. E ele pôs-se a discorrer, dizendo consigo: “Que hei de fazer, se não tenho aonde guardar a colheita?” Disse então: “Vou fazer assim: Vou deitar abaixo os meus celeiros para construir outros maiores e lá guardarei todo o meu trigo e os meus haveres. Depois, direi à minha alma: ‘Ó alma, tens muitos bens em depósito para largos anos. Descansa, come, bebe, regala-te.’” Mas*

Deus respondeu-lhe: “Insensato! Esta noite vão exigir que entregues a alma. E o que preparaste, para quem será?” Assim sucede a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

Aleluia!

Homilia

O evangelista Lucas continua a contar a peregrinação a Jerusalém de Jesus com os seus discípulos. No capítulo 12 do seu evangelho, ele recolhe vários ensinamentos de Jesus que preparam os discípulos para serem testemunhas do Reino de Deus. O pedaço que lemos hoje fala da atitude de Jesus face à acumulação da riqueza.

Instigado por alguém do meio do povo – *“Mestre, diz a meu irmão que reparta comigo a herança”* - Jesus não fica no plano da lei ou da razão, mas vai à raiz do problema. O que estava em causa, na questão, era a cobiça, a ganância, a luta pelos bens, o apego excessivo à riqueza. *“Guardai-vos de toda a cobiça: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens”* – os bens materiais não são a fonte da verdadeira vida. A cobiça, o desejo insaciável de “ter”, é idolatria, como diz o apóstolo Paulo na sua carta, e não conduz à vida plena, não responde às aspirações mais profundas do ser humano. A preocupação excessiva com os bens materiais, a sua busca obsessiva - como se eles fossem a coisa mais importante da nossa vida - constitui uma experiência de egoísmo, de desumanização, que nos centra em nós próprios e nos impede de estar disponíveis e de ter espaço na nossa vida para os valores verdadeiramente importantes – os valores do Reino de Deus. Quando o verdadeiro motor da vida é a ânsia de acumular, o ser humano torna-se insensível aos outros e a Deus. Esta é uma questão sensível e fundamental no seguimento de Jesus: a questão dos bens, do modo como os adquirimos, o modo como os usamos, ao serviço de quê e de quem os utilizamos.

Olhando à nossa volta vemos que a Terra é um manancial de riquezas, todas elas criadas por Deus e entregues aos homens e mulheres para seu serviço. Mas acontece que uns poucos acumulam a maioria dessa riqueza e a grande maioria não tem o fundamental para viver com dignidade. E esta disparidade continua em crescendo. O último relatório da organização Oxfam, de Maio passado, referia que, atualmente, há no mundo 2668 multimilionários, mais 573 do que em 2020. A riqueza total que acumulam equivale a 14% do Produto Interno Bruto mundial, tendo triplicado desde o ano de 2000. As 10 pessoas mais ricas do mundo

possuem mais riqueza que os 40% mais pobres da humanidade. O sistema capitalista e liberal em que vivemos, longe de promover a solidariedade, favorece a dominação de uns sobre os outros, cria e reforça a desigualdade, provocando um grave desequilíbrio social, político, ecológico e cultural.

Uma das conclusões do Concílio Vaticano II foi que *“Deus destinou a Terra, com tudo o que ela contém, para uso de todos os homens e povos; de modo que os bens criados devem chegar equitativamente a todos, segundo a justiça, inseparável da caridade. Sejam quais forem as formas de propriedade, conforme as legítimas instituições dos povos e segundo as diferentes e mutáveis circunstâncias, deve-se sempre atender a este destino universal dos bens. Por esta razão, quem usa desses bens, não deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui só como próprias, mas também como comuns, no sentido de que possam beneficiar não só a si mas também aos outros”* (GS,69). E a partir deste texto, diria o papa Paulo VI: *“Todos os outros direitos, quaisquer que sejam, incluindo os de propriedade e de comércio livre, estão-lhe subordinados”* (PP,22). E ainda: *“Sabe-se com que insistência os Padres da Igreja determinaram qual deve ser a atitude daqueles que possuem em relação aos que estão em necessidade: não dás da tua fortuna, assim afirma santo Ambrósio, ao seres generoso para com o pobre, tu dás daquilo que lhe pertence. Porque aquilo que te atribuis a ti, foi dado em comum para uso de todos. A terra foi dada a todos e não apenas aos ricos”* (PP,23). No mesmo sentido, podemos ler no Catecismo da Igreja Católica: *“No princípio, Deus confiou a Terra e os seus recursos à gestão comum da humanidade para que dela cuidasse, a dominasse pelo seu trabalho e gozasse dos seus frutos. Os bens da Criação são destinados a todo o género humano “ (nº 2402). “O direito à propriedade privada, adquirida ou recebida de maneira justa, não anula a doação original da Terra à humanidade no seu conjunto. O destino universal dos bens continua a ser primordial” (nº 2403). “A propriedade dum bem faz do seu detentor um administrador da providência de Deus, com a obrigação de o fazer frutificar e de comunicar os seus benefícios aos outros, a começar pelos seus próximos” (nº 2404).*

“Descansa, come, bebe, regala-te”- este o lema do homem rico da parábola do evangelho de hoje, a que Jesus chama insensato. Mas este ideal de vida é vivido, hoje, em grande escala e sob uma grande pressão social. Faz tempo que a sociedade moderna institucionalizou o consumo: quase tudo se orienta para desfrutar uma boa vida fruto do ter e do acumular. A sede de possuir sem limites não é exclusiva nem duma época nem dum sistema social ou político. Ela existe no interior do próprio ser humano, qualquer que seja a sua condição social e económica. Jesus denunciou este nosso grande pecado da ambição e da obsessão pelo “ter” e pelo “poder”. É uma insensatez ter como horizonte de vida “construir

celeiros cada vez maiores para continuar a armazenar colheitas”. A lógica do Reino de Deus não é a lógica de quem vive para os bens materiais, colocando neles a sua segurança. O risco de quem vive desfrutando as suas riquezas é esquecer a sua condição de filho de um Deus Pai que o torna irmão de todos. Daí o alerta de Jesus, num outro momento: “*Não podeis servir a Deus e ao dinheiro*”. Não podemos ser fiéis a um Deus Pai que busca justiça, solidariedade e fraternidade para todos e ao mesmo tempo vivermos escravos dos nossos bens e riquezas.

A parábola termina sugerindo que a alternativa ao acumular para si é “*tornar-se rico aos olhos de Deus*” – organizar a vida e a sociedade a partir dum projeto de partilha e de justiça que tudo oriente para o Bem Comum. Viver acumulando pode ser a ruína de todo o Amor. Noutra altura diria Jesus: “*Felizes os pobres*”. Aqueles que não querem possuir tudo sozinhos, mas aceitam tudo partilhar e possuir com os outros: os bens, os dons, os trabalhos, as alegrias, as responsabilidades, os sofrimentos; os que não constroem celeiros mas sabem ser fraternalmente solidários.

Preces

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Não se vai para a guerra como para um piquenique.
Mas qualquer militante de qualquer partido
parece mais empenhado que nós
nas lutas pela Verdade e pela Justiça!

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Já estamos suficientemente metidos nisto
e comprometidos com Isto:
decididamente, a Seriedade de Jesus Cristo tocou-nos.
Mas não terá ela de passar por toda a nossa Vida,
com todas as suas consequências e dificuldades?

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

O Fogo que temos nas mãos não nos queima?
Espantoso seria se isso não acontecesse!
Nós não estamos imunizados
contra aquilo que transmitimos aos outros!

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Os olhos deste Mundo nunca verão
porque é que o Reino de Deus e a sua Justiça
têm a prioridade.
E, no entanto, é assim...
... e tudo o mais vem por acréscimo!

**Senhor, atende a nossa voz;
Senhor, escuta o nosso grito de Esperança!**

Comunhão

**Nem só de pão vive o homem
mas de toda a Palavra que vem da boca de Deus!**

Tu que habitas na casa do Deus Altíssimo,
que vives à sombra do deus Omnipotente,
diz ao Senhor: “Sois o meu refúgio e o eu amparo;
Senhor, meu Deus, em Vós confio”.

Nenhum mal te atingirá,
nenhum flagelo chegará á tua tenda,
porque Ele mandou aos seus anjos
que te guardem em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão em suas mãos
para que o teu pé não tropece em alguma pedra;
poderás caminhar sobre serpentes e víboras,
calcarás o leão e o dragão.

Oremos (...)

Senhor,
que renovas as nossas forças com o pão do céu,
protege-nos sempre com a tua graça,
fortalece-nos todos os dias da nossa vida
e torna-nos dignos do teu Reino.
Por Jesus Cristo to pedimos,
Ele, que é teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Âmen!

Canto final

**Tu levantaste, tu reuniste o teu povo:
na nova Jerusalém cantaremos sem fim,
cantaremos sem fim!**

Leituras diárias

2ª-feira: Jr 28, 1-17; Sl 118 (119), 29. 43. 79-80. 95.102; Mt 14, 13-21

3ª-feira: Jr 30, 1-2. 12-15. 18-22; Sl 101 (102), 16-29; Mt 14, 22-36

4ª-feira: Jr 31, 1-7; Sl Jer 31, 10-13; Mt 15, 21-28

5ª-feira: Jr 31, 31-34; Sl 50 (51), 12-15. 18-19; Mt 16, 13-23

6ª-feira: Na 2, 1. 3; 3, 1-3. 6-7; Sl Deut 32, 35-36.39.41; Mt 16, 24-28

Sábado: Dn 7, 9-10. 13-14; Sl 96 (97), 1-2. 5-6. 9.12; Lc 9, 28-36

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)